

F E D E R A Ç Ã O   E S P Í R I T A   D O   P A R A N Á

D E P A R T A M E N T O   D E   I N F Â N C I A   E   J U V E N T U D E

1 9 8 7

L I T E R A T U R A   I N F A N T I L

E X E R C Í C I O S   D E   I N S T R U Ç Ã O   P R O G R A M A D A

C A D E R N O   I I

C U R I T I B A   P A R A N Á

## A ESTÓRIA E A EVOLUÇÃO DOS INTERESSES

## ELEMENTOS ESSENCIAIS DA ESTÓRIA

--	--

1 A estória é considerada um dos mais eficazes recursos de ensino nas aulas de Evangelização, por seu caráter formativo. Porém, ela só poderá atingir seus objetivos quando for apropriada à idade do leitor ou ouvinte a que se destina.

Entre os gêneros literários: estória, poesia, teatro, a estória é a forma mais expressiva e de mais fácil compreensão para as crianças.

	siga adiante, por favor.
--	--------------------------

2 A criança, de acordo com seu desenvolvimento mental, tem preferência por determinados personagens ou tipos de estórias. Esses personagens são exatamente aqueles que a criança gostaria de ser ou de ter ao redor de si, e os acontecimentos desenrolados no decorrer da estória são aqueles que a criança gostaria de viver e cujas ações ela segue com simpatia.

	siga adiante, por favor.
--	--------------------------

3 As fases de desenvolvimento mental não estão rigidamente separadas, mas em determinadas idades, há interesses dominantes. Em determinadas idades, embora as fases de desenvolvimento mental não estejam rigidamente separadas, há \_\_\_\_\_ por certos tipos de estória.

interesses dominantes	
-----------------------	--

4 Na fase dos 3 aos 6 anos, a criança está presa às coisas concretas do meio em que vive. Sua atenção está voltada para as pessoas, animais ou objetos que lhe são familiares.

As estórias pequenas, simples, de personagens conhecidos da criança, como os pais, os animais domésticos, os seus brinquedos, atraem sua atenção porque a criança, nessa idade, está presa às coisas §§§ \_\_\_\_\_

concretas do meio em que vive	
-------------------------------	--

5 São aconselháveis, dos 3 aos 6 anos, as estórias repetitivas e acumulativas, porque prendem a atenção da criança que tem o

pensamento ainda pouco desenvolvido nessa faixa de idade.

As estórias \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ são mais aconselháveis às crianças de 3 a 6 anos.

repetitivas; acumulativas	
---------------------------	--

6 ..... " E, olhando a neve que prendia seu pezinho, disse com uma vozinha triste : Neve, que és tão forte, que prendes meu pezinho...solte o meu pezinho !.....  
 - Homem, que és tão forte que prendes o cão, o cão que avança no gato, o gato que persegue o rato, o rato que rói o muro, o muro que detém o vento, o vento que carrega a nuvem que cobre o sol, o sol que derrete a neve, a neve que prende o meu pezinho, solta o meu pezi -  
 nho ! " .....

Apresentamos acima um exemplo de estória \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_, indicada para crianças de jardim ( 5 a 6 anos).

repetitiva; acumulativa	
-------------------------	--

7 As estórias que apresentam " sons que imitam as vozes dos personagens " e " rimas ", são também muito apreciadas pelas crianças de 3 a 6 anos. Além das estórias repetitivas e acumulativas, aquelas que apresentam sons que \_\_\_\_\_ as vozes dos personagens e apresentam rimas, também interessam às crianças de 3 a 6 anos.

imitam	
--------	--

8 O exemplo que segue foi retirado da estória " O Porquinho Dorminhoco ": ..... " Bééé! Bééé - dizia o carneirinho alegremente ao atá-los. - Muuu ! Muuu ! - fazia a vaquinha. - Au! Au! Au! - cumprimentava o cãozinho. " .....

" O Porquinho Dorminhoco " é um tipo de estória que apresenta sons que \_\_\_\_\_ as vozes dos personagens.

imitam	
--------	--

9 .....Lá vem um menino  
 Chamado Fefé  
 Deu pão ao velhinho  
 O que é que ele é ? .....

A estória " A Merenda de Fefé " , da qual foi retirado o exemplo acima, é um tipo de estória que ( apresenta / não apresenta) \_\_\_\_\_ rimas que interessam à criança.

apresenta	
-----------	--

10 Na fase seguinte, dos 6 aos 8 anos, a criança entra no período imaginativo. É a fase da fantasia e caracteriza-se pela ausência completa de lógica.

O interesse da criança é o " fazer de conta " , com poderes fantásticos.

Por isso dizemos que ela está no período \_\_\_\_\_

imaginativo	
-------------	--

11 O evangelizador apresenta à criança dos 6 aos 8 anos, histórias que vão além de sua experiência diária, que estimulem sua imaginação, porque ela se encontra no \_\_\_\_\_

período imaginativo	
---------------------	--

12 " Há muito tempo, num país chamado Insetolândia, morava um inseto rei muito bom, mas muito triste. Este rei era um besouro que se destacava dos demais por seu tamanho e pela cor azulada de suas asas. O rei besouro morava no alto de um morro, num palácio dourado, cercado por um lindo parque, onde havia árvores muito altas e verdes, as mais raras flores e um grande lago de águas cristalinas. ".....

Este é um tipo de história que vai ao encontro dos interesses das crianças de 6 a 8 anos porque alguém, que não ela mesma, consegue resolver os mais difíceis problemas. São histórias que estimulam \_\_\_\_\_.

a sua imaginação	
------------------	--

13 Você já viu que :

a) dos 3 aos 6 anos as histórias que interessam às crianças são as \_\_\_\_\_ ; que \_\_\_\_\_ (que repetem os elementos) ( acrescentam elementos)

\_\_\_\_\_ vezes e sons; que apresentam \_\_\_\_\_ ;

b) dos 6 aos 8 anos, as histórias que interessam às crianças são as que estimulam a \_\_\_\_\_.

a)repetitivas;acumulativas;imitam; rimas; b) imaginação; fantasia	
---	--

14 Agora vamos adiante:

Dos 9 aos 12 anos, a criança já está mais adaptada à realidade; é a fase das coisas reais que estão longe, mas com probabilidade de serem alcançadas. É a fase da aventura.

Dos 9 aos 12 anos temos a fase da \_\_\_\_\_.

aventura	
----------	--

15 O evangelizador pode explorar esse interesse pela aventura, apresentando à criança exemplos de altas virtudes, de nobres ideais e aspirações.

A fase da \_\_\_\_\_ presta-se para a apresentação de exemplos de altas virtudes, nobres ideais e aspirações.

aventura	
----------	--

16 ..... "Correram todos ao sótão e, de lá, olharam para fora: mais cinquenta índios vinham em direção da casa..... Aproximaram-se do local onde estavam os índios. Deitaram-se no chão e começaram a arrastar-se.

Justamente nesse momento os selvagens pararam de cantar e dançar e olharam todos para o caminho da mata, como se esperassem alguém .."

Este é um trecho da estória " Os Dois Heróis ", indicada para crianças de 9 a 12 anos, porque estimula o interesse pela \_\_\_\_\_.

aventura	
----------	--

17 Você já é capaz de situar os interesses das crianças nas várias faixas de idade:

- a) estórias repetitivas, acumulativas, que imitam vozes e sons, que apresentam rimas: dos \_\_\_\_\_ aos \_\_\_\_\_;
- b) estórias que estimulam a imaginação: dos \_\_\_\_\_ aos \_\_\_\_\_ anos;
- c) estórias que narram aventuras: dos \_\_\_\_\_ aos \_\_\_\_\_ anos.

a) 3; 6 anos; b) 6; 8 ; c) 9; 12	
-------------------------------------	--

18 Dos 12 anos em diante, o adolescente tem seus interesses voltados para assuntos morais e sociais.

É a fase do gosto pelo romance, do interesse pelo sexo o - posto, da tendência para ideais superiores.

O evangelizador pode utilizar-se do romance, novelas, das biografias e das poesias, para estimular a busca de \_\_\_\_\_.

ideais superiores	
-------------------	--

19 ..... "Obrigado, Senhor, por seres o bom Pai de família que deixa a seus filhinhos a alegria de descobrirem eles próprios os tesouros de Tua Inteligência e Teu amor.

Mas livra-nos de pensar que fomos nós que as inventamos sozinhos. "....."

Esta é uma parte da poesia - Quadras Verdes - de Michel Quoist, que vai de encontro aos interesses dos adolescentes de 12 anos em diante, porque desenvolve sua tendência para os \_\_\_\_\_

ideais superiores	
-------------------	--

20 Você acaba de conhecer os interesses das crianças e dos adolescentes nas várias faixas de idades. Por favor, escreva-os nas linhas seguintes:

a) dos 3 aos 6 anos : estórias \_\_\_\_\_ ;

b) dos 6 aos 8 anos : estórias que estimulam im \_\_\_\_\_ ;

c) dos 9 aos 12 anos: estórias que narram av \_\_\_\_\_ ;

d) dos 12 em diante : o ro \_\_\_\_\_, os interesses pelo sexo \_\_\_\_\_ e a tendência para os i \_\_\_\_\_ superiores.

a) repetitivas; acumulativas ; b) imaginação; c) aventuras ; d) romance; oposto; ideais.	
--	--

21 A estória só pode atingir seus objetivos quando for apropriada à idade do leitor ou ouvinte a que se destina.

	siga adiante, por favor
--	-------------------------

22 Para ser apropriada, a estória precisa ter seus conhecimentos organizados em uma seqüência lógica.

Toda estória (precisa/não precisa) \_\_\_\_\_ de uma seqüência lógica.

precisa	
---------	--

23 O primeiro elemento da organização lógica de uma estória é a introdução.

Na seqüência lógica de toda estória, o primeiro elemento indispensável é a \_\_\_\_\_, que não deve ser longa.

introdução	
------------	--

24 A introdução é o começo de uma estória e tem a finalidade de despertar o interesse dos ouvintes ou leitores. Podemos usar inícios como : Era uma vez.....

O primeiro elemento da organização lógica de uma estória (serve/não serve) \_\_\_\_\_ para despertar o interesse dos ouvintes ou leitores.

serve	
-------	--

25 A introdução não deve ser longa, localizando, rapidamente, o assunto da estória, no tempo e no espaço, e apresentando os personagens.

Como a introdução é usada apenas para apresentar o assunto e os personagens, não deve ser \_\_\_\_\_.

longa	
-------	--

26 A introdução, em geral, responde às perguntas: quem ? onde ? quando ? quê ?

A \_\_\_\_\_ apresenta os personagens da estória, localizando-as no tempo e no espaço.

introdução	
------------	--

27 A introdução, tendo por finalidade despertar o interesse do ouvinte ou do leitor para a estória, é de grande importância. Deve ser iniciada com voz suave, porém, firme.

Uma estória mal iniciada provavelmente (resultará/ não resultará) \_\_\_\_\_ num fracasso.

resultará	
-----------	--

28 Veja, agora, o segundo elemento da organização lógica de uma estória: o enredo.

O enredo é a ação dos personagens, o desenrolar dos fatos que compõem a estória. Nas primeiras idades, com muita ação e poucos personagens. A parte da estória em que os fatos se sucedem com bastante ação chama-se \_\_\_\_\_.

enredo	
--------	--

29 No enredo, os acontecimentos devem obedecer a uma seqüên -  
cia e cada um deve ter significação cada vez mais intensa.

É importante que o desenrolar dos fatos, no enredo, obedeça a uma \_\_\_\_\_ e que os acontecimentos tenham significa -  
ção sempre mais \_\_\_\_\_.

seqüência ; intensa	
---------------------	--

30 Os elementos, por você já conhecidos, que compõem uma es -  
tória, são:

a) \_\_\_\_\_  
( começo da estória )

b) \_\_\_\_\_  
( desenrolar dos acontecimentos )

introdução; enredo	
--------------------	--

31 O terceiro elemento da organização lógica de uma estória é  
o clímax .

O clímax tem um caráter de surpresa e é o ponto culminante  
de uma estória, pois aí chega ao seu máximo.

Onde o enredo atinge o máximo de interesse temos o \_\_\_\_\_

clímax	
--------	--

32 Uma estória sem clímax não tem efeito sobre os ouvintes ou  
leitores.

É como um corpo sem alma : falta-lhe a vida.

Por isso é necessário cuidar para que toda a estória a -  
presente um \_\_\_\_\_.

clímax	
--------	--

33 Atingido o clímax, a estória deve descer rapidamente para  
a conclusão.

A conclusão, é, portanto, o quarto e último elemento da  
organização lógica de uma estória, dando fecho à estória.

A estória tem seu desfecho na \_\_\_\_\_.

conclusão	
-----------	--



34 A conclusão deve ser curta e satisfatória, porque, a partir do clímax, o interesse decresce.

Para que satisfaça plenamente ao ouvinte ou leitor, a conclusão deve ser \_\_\_\_\_.

curta

35 Agora você está em condições de enumerar os quatro elementos da organização lógica de uma estória:

a) \_\_\_\_\_  
( o início da estória )

b) \_\_\_\_\_  
( o desenrolar dos acontecimentos )

c) \_\_\_\_\_  
( ponto culminante da estória )

d) \_\_\_\_\_  
( desfecho da estória )

a) introdução; b) enredo;  
c) clímax; d) conclusão

36 O Evangelizador cuidará ao escolher uma estória, de tal forma que a mensagem que deseja apresentar aos evangelizados, esteja contida implicitamente no desenrolar da estória, nas ações dos personagens, nos próprios personagens.

Se a estória é apropriada, não é preciso apontar a moral, pois a criança a achará da melhor maneira.

siga adiante, por favor.

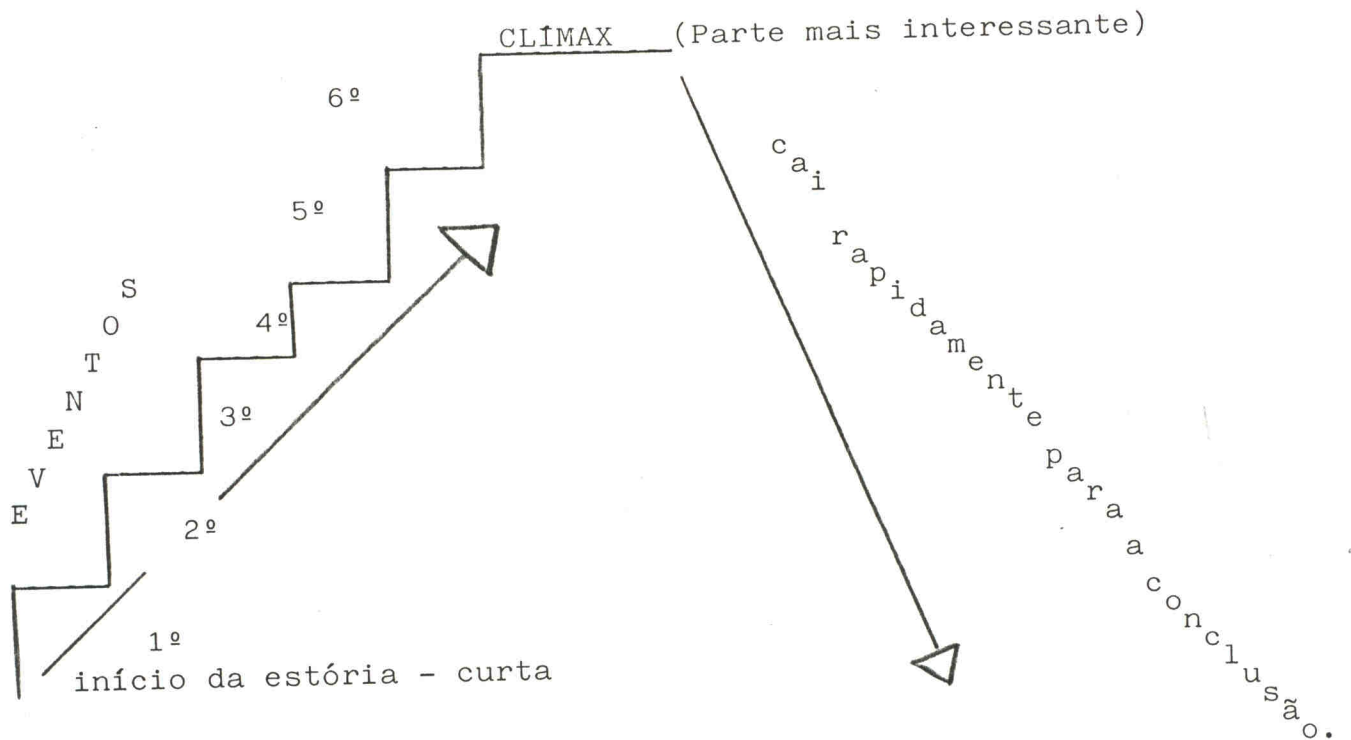
37 Jamais o narrador deverá acrescentar à conclusão de uma estória, a moral que deseja apresentar.

O ensino vem naturalmente na própria estória.

siga adiante, por favor.

Podemos representar graficamente o que aprendemos.

SÍNTESE    GRÁFICA



(não alongar o final)

---

Você chegou ao final do Caderno II

---

" Livro nobre, caminho para a ascensão."

- André Luiz -

\*\*\*\*\*